

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV

Instituído pela Portaria nº 862, de 03 de maio de 2024

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA 005/24

Às quatorze horas e trinta minutos do dia quatorze do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro (**14/05/2024**), na sala de Reuniões do Instituto de Previdência – VALIPREV, Valinhos/SP, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nos termos da Lei Municipal 4.877/2013 e do seu Regimento Interno, e conforme a Portaria 862/2024, da Sra. Presidente do VALIPREV, conduzida pelo senhor **Paulo Eduardo Ardito Osiro**, Presidente do Comitê de Investimentos, presentes os membros **Rebeca Leardine Quijada e Wiliam Evaristo de Oliveira**, presentes, ainda, os convidados: a senhora **Carina Missaglia**, presidente do VALIPREV, e a senhora **Simone Lopes**, consultora da empresa Crédito & Mercado. Iniciaram-se os trabalhos com as explanações sobre o cenário econômico realizadas pela consultora da Crédito & Mercado, que apresentou o Relatório Analítico dos Investimentos referente ao mês de abril de 2024, detalhando a performance mensal e acumulada de todos os investimentos do Instituto. Reforçou novamente sobre o panorama financeiro do momento e apresentou a sugestão da Consultoria que é a de movimentar os valores aplicados em fundos DI, visando principalmente aplicação no mercado de ações brasileiro, para aproveitar a baixa dos valores dos ativos na Bolsa, vislumbrando uma recuperação no mercado a longo prazo e potencialização dos ganhos. A membro Rebeca pediu a palavra e posicionou-se contra a sugestão trazida pela consultoria; ponderou com argumentos já abordados na reunião ordinária do mês anterior, quanto ao cenário de conflito no Oriente Médio, com risco de uma possível guerra que pode refletir na cotação do barril do petróleo e afetar o mercado de ações no Brasil, além do risco fiscal que surgiu no país com a alteração da Meta Primária e a resistência dos Estados Unidos em baixar as taxas de juros no exercício diante da proximidade das eleições presidenciais naquele país. E ainda destacou a catástrofe climática que vem atingindo o Rio Grande do Sul desde o início do mês de maio, estado que é o maior produtor de arroz do país e responsável também por outras produções como trigo e soja. Destacou que toda essa catástrofe vai forçar a subida dos preços dos alimentos, pressionar a inflação, e além disso, haverá o envio de muitos recursos do governo brasileiro para as áreas atingidas aumentando déficit nas contas públicas. Ressaltou que todos esses fatores atrapalham e impactam o mercado de ações brasileiro e que um investimento nesse momento pode até render bons ganhos quando acontecer a retomada dos investimentos, mas por outro lado,

as chances de encerrar com taxas de rendimento negativas no final do exercício são grandes com impacto direto no atingimento da meta atuarial do Valiprev; comentou, ainda, sobre o evento que do qual participaram o membros do Comitê em Jundiá/SP, na sede do IPREJUN, com a apresentação, pela BTG Pactual Third Part Distribution, de fundos no exterior com ativos de Renda Fixa e mercados de ações na Europa e Estados Unidos, que não sofrem a volatilidade da bolsa brasileira, e mantém um ritmo de crescimento constante. Após sua fala, a consultora Simone explicou que enquanto o Valiprev não conseguir renovar o Pró-Gestão não está apta a realizar aplicações em determinados fundos no exterior, apenas os de renda fixa, pois para realizar tal investimento é necessário ser um Investidor Qualificado. A membro Rebeca comentou a respeito de um material que tinha recebido naquele dia por e-mail do banco BTG, sobre um investimento no exterior em renda fixa, o BDR. A consultora Simone explicou que nesse fundo o Valiprev já está apto a investir e apresentou um comparativo de fundos similares ofertados por outras Instituições Financeiras; após verificação da rentabilidade dos fundos, ficou decidido, por parte de todos os membros presentes, quanto ao encaminhamento de solicitação para a consultoria realizar a análise dos fundos e também verificação do enquadramento de cada um deles. Ficou decidido ainda que inicialmente o investimento a ser realizado será de **R\$ 15.000.000,00**, remanejando de aplicações que estão atualmente em fundo DI, justificando o Investimento no Exterior, pois no Brasil os mercados de renda fixa, moeda e ações estão expostos a riscos muito semelhantes e com gatilhos similares, resultando em uma elevada concentração do portfólio a poucos fatores de risco. Foi justificado ainda que ao investir no exterior, o Instituto terá acesso a diferentes estratégias que nos mercados locais não são tão desenvolvidas, como fundos quantitativos, estratégias *long&short* e mercados líquidos de dívida corporativa. Ainda foi explanado que a bolsa brasileira possui elevada concentração em setores de difícil geração de alfa, como: estatais, setores regulados e commodities. Por meio de uma alocação internacional é possível acessar setores pouco explorados no mercado local como: tecnologia, comunicações, biotecnologia, etc. Após as explicações e decisão do investimento desse novo tipo de Ativo Financeiro, o Membro Wiliam questionou o presidente quanto ao status das cotações para abertura da conta custódia para aquisição dos títulos públicos diretos; em resposta foi explicado que havia recebido cotações de 4 instituições que realizam a custódia de títulos públicos: (I) XP Investimentos, (II) BGC Liquidez, (III) Banco do Brasil e (IV) Caixa Econômica Federal, sendo que as demais Instituições credenciadas pelo Valiprev não realizam a custódia dos Títulos; informou, ainda, que apenas as instituições XP e BGC tinham oferecido isenção de custódia, sendo que o Banco do Brasil cobraria R\$ 1.000,00 mensais e a Caixa

Econômica Federal R\$ 3.600,00. A consultora Simone questionou o presidente se as instituições XP e BGC fariam a isenção mesmo que os Títulos fossem adquiridos em outras instituições e aconselhou para que ele solicitasse essas informações por e-mail para garantia e esclarecimentos. Os membros do Comitê questionaram a consultora Simone se os outros Institutos de Previdência também investem em títulos públicos; a consultora informou que praticamente todos os Institutos de Previdência Própria investem no mercado de Títulos Públicos; alguns investem nos fundos Vértice como o Valiprev já possui, mas maior parte mantém no mínimo 50% do seu PL em Títulos do Tesouro Direto. Ressaltou, ainda, que o mercado, em qualquer vencimento disponível no momento, está pagando acima da Meta Atuarial, com no mínimo IPCA + 6%; ainda destacou a vantagem da aquisição de Títulos Diretos do Tesouro possuir a marcação na curva, garantindo o cumprimento de meta no encerramento do exercício financeiro e contábil. Após essas considerações, ficou decidido pelo Comitê de Investimentos de verificar a quantia a ser aplicada em Títulos Públicos Direto, na estratégia de resgatar os recursos do curto prazo de fundos DI o mais rápido possível para aproveitar a abertura das taxas atuais. A consultora recomendou, ainda, que os títulos sejam adquiridos em lotes, divididos em dias e vencimentos diferentes, almejando, com isso, as melhores taxas de retorno do Investimento para o Valiprev; diante disso foi decidido pelo agendamento de nova reunião a ser realizada na sexta-feira, dia 17 de maio de 2024 às 14h30, na sede do Valiprev, para definição da Instituição Custodiante dos valores que serão investidos em Títulos Públicos Direto do Tesouro. Não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezessete horas, da qual foi lavrada a presente ata que segue assinada por todos os membros presentes.

PAULO EDUARDO ARDITO OSIRO

Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA

Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA

Membro